



DOCENCIA - FORMACIÓN

A MATÉRIA DE ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS E ENFERMEIRAS, SEÇÃO FEMININA (1921-1926)

LA MATERIA DE ADMINISTRACIÓN DE LA ESCUELA PROFESIONAL DE ENFERMEROS Y ENFERMERAS, SECCIÓN FEMENINA (1921-1926)

*Fernandes da Silva, C. **Porto, F.

*Enfermeiro e membro do Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem (LAPHE). **Professor Assistente do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Membro do LAPHE e doutorando da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Brasil.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO.

Palavras chave: História da Enfermagem. Enfermagem. Ensino

Palabras clave: Historia de la enfermería. Enfermería. Enseñanza.

RESUMO

Objeto: a matéria de administração da Escola em tela (1921 a 1926). **Objetivos:** descrever o conteúdo da matéria de administração no Curso de Enfermeiras na EPEE, Seção Feminina, pelo livro "Curso de Enfermeiros", analisar os exames das alunas na matéria de administração e comentar este ensino para a Colônia do Engenho de Dentro. **Metodologia:** estudo histórico-social. Fontes primárias: documentos inscritos oriundos da instituição e matérias jornalistas e fontes secundárias: literaturas de aproximação com o objeto. **Resultados e Considerações Finais:** Estudo aponta para as competências do(a) enfermeiro(a) na instituição. Nas bancas examinadoras houve a predominância do Dr. Álvaro Cardoso. A instituição tinha interesse em assegurar o controle e o funcionamento da instituição.

RESUMEN

Objeto: la materia de administración de la escuela como tema (1921 a 1926). **Objetivos:** describir el contenido de la materia de administración en el Curso de Enfermeras en la EPEE, Sección Femenina, por el libro "Curso de Enfermeros", analizar los exámenes de las alumnas en la materia de administración y comentar esta enseñanza para la Colônia do Engenho de Dentro. **Metodología:** estudio histórico social. Fuentes primarias: documentos inscritos propios de la institución y de las materias de diarios y fuentes secundarias:

literaturas de acercamiento con el objeto. **Resultados y consideraciones finales:** el estudio se dirige a las capacidades del enfermero(a) en la institución. En los tableros examinadores hubo el predominio del Dr. Álvaro Cardoso. La institución tenía interés en asegurar el control y el funcionamiento de la institución.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O estudo tem por objeto a matéria de administração da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (EPEE) na Seção Feminina, no Engenho de Dentro. A delimitação temporal tem como marco inicial o ano de 1921, com o Regimento Interno da EPEE da Assistência a Alienadas e como marco final o ano de 1926, com a alteração do capítulo II do Regimento Interno da EPEE da Assistência a Alienadas. Cabe destacar, que este estudo encontra-se inserido no grupo Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem (LAPHE) da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO.

A motivação para o presente estudo surgiu por meio da presença nas reuniões do Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem (LAPHE) da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO, quando em um determinado momento emergiu o questionamento de como era lecionada a matéria de administração na década de 1920, na Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, na Seção Feminina, atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.

A Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, anexa ao Hospício Nacional de Alienado, criada em 1890 pelo Decreto 791 de 27 de setembro, compreendendo o período da Primeira República, foi desdobrada em 1919 na seção feminina, no Engenho de Dentro e em 1921 foi denominada de Escola Profissionais de Enfermeiras Alfredo Pinto (1).

O curso de enfermagem da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, através Decreto 791/1890 tinha na sua composição de matériasⁱ: Noções práticas de propedêuticas clínica; Noções gerais de anatomia, psicologia, higiene hospitalar, curativos, pequena cirurgia, cuidados especiais a certas categorias de enfermos e aplicações balneoterápicos e; De administração interna e escrituração do serviço sanitário e econômico das enfermarias (2:59).

Em 1911 foi criada a Colônia de Psicopatas de Mulheres do Engenho de Dentro, localizada no bairro do Engenho, exclusivamente para mulheres, sendo seu primeiro diretor o Dr. Simplicio de Lemos Braule Pinto, que vem a falecer em 18 de setembro de 1918. Nesse mesmo ano, o psiquiatra Gustavo Riedelⁱⁱ foi eleito e nomeado diretor da Colônia de Mulheres Psicopatas na conjuntura da epidemia da gripe espanhola (1918), que durante a sua gestão no período de 1918 á 1929 realizou diversos investimentos, que destacamos duas; a inauguração do Ambulatório Rivadavia Corrêa em 1920 e em 1919 criação da Seção Feminina da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (EPEE) (3 e 4).

Na conjuntura da gripe espanhola a Colônia de Psicopatas de Mulheres do Engenho de Dentro atendeu inúmeras vítimas acometida pelo flagelo, com dificuldades na qualidade do socorro àquelas pessoas, devido ao baixo estoque de medicamentos. Diante desse fato, o Dr. Gustavo Riedel fica sensibilizado pela situação vivida e, em sua avaliação, verifica a necessidade de reorganizar a instituição, no sentido de ampliação do oferecimento à população local de mais serviços de saúde (5).

A ampliação dos serviços a serem prestados pela Colônia de Mulheres Psicopatas inseriu novos consultórios, dentre eles: de pediatria, clínica médica de: pele, sífilis, olhos, nariz, garganta e salas de pequenas cirurgias, sendo reformado com a pouca verba destinada a Colônia e mais os donativos particulares captados devido o prestígio de seu nome, junto aos políticos, a qual foi possível começar o atendimento em 2 de fevereiro de 1919 (5).

Em janeiro de 1919 ocorre o passamento do presidente Rodrigues Alves, por ter sido acometido pelo flagelo da gripe, assumindo interinamente o país o Vice-presidente Delfim Moreira até as novas eleições para sucessão presidencial em abril de 1919 (1 e 6).

Em junho de 1920, foi inaugurado um pavilhão na Colônia de Mulheres Psicopatas do Engenho de Dentro com diversas clínicas. Esse pavilhão recebeu o nome de Ambulatório Rivadavia Corrêa em homenagem ao Ministro da Justiça e Negócios de Interior (1911). Nesse período, a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, seção feminina já se encontrava em funcionamento, pois o Dr. Gustavo Riedel ao assumir a direção da Colônia de Mulheres Psicopatas toma para “(...) *si o encargo de instalar na própria Colônia a seção feminina da referida escola (...)*”. Isso se justifica devido à insuficiência numérica de enfermeiras (7:291; 3:288; 4:48; 8:161-171).

Esta escola para funcionar dentro dos aspectos legais, o Dr. Gustavo Riedel lança mão do Decreto 791/1890, que regulamentava o funcionamento da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras anexa ao Hospício Nacional de Alienados, de onde teria suas origens no campo profissional, conseguindo apoio político para regulamentar a conhecida Seção Feminina, que ocorre através do Regimento Interno assinado pelo Ministro da Justiça e Negócios do Interior Dr. Alfredo Pinto, em 22 de dezembro de 1920, com o objetivo de “concorrer para eliminação completa da empregada analfabeta e a valorização nacional para a prática da enfermagem” (8:163).

A publicação do Regimento Interno da Escola ocorreu em 1º de setembro de 1921, como Portaria aprovada no Regimento Interno da instituição de ensino. Esse regimento estabeleceu três seções para a Escola: a Masculina, a Feminina e a Mista. A Seção Masculina não vingou. A Seção Feminina funcionava na Colônia de Mulheres Psicopatas, no Engenho de Dentro, que teve como patrono o Dr. Alfredo Pinto, então Ministro da Justiça e Negócios Interiores, passando a chamar-se Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto. A Seção Mista continuou a funcionar no Hospício Nacional de Alienados, na Praia Vermelha, atual bairro da Urca, no Rio de Janeiro (9).

O curso de enfermagem reorganizado pelo Regimento Interno de 1921, passou a ser realizado em duas sériesⁱⁱⁱ e a matéria de administração intitulada “Administração interna, escrituração do serviço sanitário e econômico das enfermarias” passou a ocupar o último lugar da segunda série (8).

A matéria de administração “Administração interna, escrituração do serviço sanitário e econômico das enfermarias”, segundo o Regimento Interno pode “*ser regida pelo Administrador da Instituição, pelo Chefe de Secretaria, ou por outro funcionário, conforme indicação do Diretor Geral ou dos Diretores das Colônias servindo os professores no ano letivo e podendo ser reconduzidos*” (8: 221).

A Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras até o regimento de 1921, formou a sua primeira turma em 1906, conforme o estudo de Santos, Moreira e Porto, com o quantitativo de seis Enfermeiros^{iv} e pelo o que aponta Moreira (2) a próxima turma de enfermeiros formou-se no ano de 1921 pela seção feminina no Engenho de Dentro.

Em 1923 o Dr. Gustavo Riedel funda a Liga Brasileira de Higiene Mental (LBHM), com localização administrativa na Colônia de Mulheres Psicopatas no Engenho de Dentro e, em 1926 os psiquiatras davam início a projetos que ultrapassaram as aspirações iniciais da LBHM, visando à prevenção, à eugenia e à educação dos indivíduos (9).

Durante este período, os psiquiatras não compreendiam a prevenção da doença mental como uma extensão dos cuidados psiquiátricos às pessoas “normais”. A prevenção fazia-se na medida em que a assistência aos doentes era melhorada, pelas reformas dos serviços psiquiátricos e pelo aperfeiçoamento profissional dos psiquiatras, enfermeiros e monitores de higiene mental (9).

Em 16 de março de 1926, ocorreu à alteração do capítulo II do Regimento Interno da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras em que as matérias do curso de enfermagem passaram a ser alocadas em dois anos^v, sendo esses anos subdividido em cadeiras. Neste sentido, a matéria de administração passa a ocupar a posição de terceira cadeira do primeiro ano (8).

OBJETIVOS DO ESTUDO

- Descrever o conteúdo da matéria de administração no Curso de Enfermeiras na EPEE, Seção Feminina, por meio do livro “Curso de Enfermeiros” do médico Dr. Adolpho Possollo;
- Analisar o resultado dos exames das alunas na matéria de administração no curso de enfermagem da EPEE, Seção Feminina; e
- Comentar o ensino da matéria da administração como contribuição para o funcionamento da Colônia de Mulheres Psicopatas no Engenho de Dentro.

A relevância do estudo se baseia em preencher as lacunas da História da Enfermagem, em especial da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, quanto ao currículo da instituição na matéria de administração, considerando que Almerinda Moreira (10) em sua tese de doutoramento já descreve o currículo da escola na delimitação temporal 1890-1920 e o estudo de Rogê de Oliveira Cândido (11) em sua dissertação de Mestrado quando analisou o currículo da mesma escola no período de 1921-1927.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O estudo é do tipo histórico social, que teve a proposta de utilização das fontes primárias: livro de ata dos exames dos alunos da instituição, o livro de autoria do Dr. Adolpho Possollo, intitulado “Curso de Enfermeiros” (1920), os relatórios institucionais e matérias jornalistas da imprensa médica e ilustrada.

As fontes secundárias foram literaturas articuladas ao objeto do estudo que versaram nos temas da História da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, História da Enfermagem e História do Brasil.

A busca das fontes ocorreu na Biblioteca Nacional, na Biblioteca Setorial da UNIRIO da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Biblioteca da FIOCRUZ, Arquivo Setorial Enfermeira Maria de Castro Pamphiro da EEAP/UNIRIO.

Para realizar a coleta dos dados consultei o Livro de Ata referente ao período de 1921 a 1939, totalizando 89 atas. Dessas 89 foram analisadas 13 que correspondem ao período de 1921 a 1926.

A análise das atas foram realizadas mediante uma matriz de análise composta de 5 itens: Nome da matéria; Série/Ano; Quantidades de matriculados; Resultado do Exame; composição da Banca Examinadora; e o apoio administrativo.

Os achados à luz da matriz de análise foram de 95 alunas matriculadas na matéria: “Administração interna, escrituração do serviço sanitário e econômico das enfermeiras. As bancas examinadoras eram composta de 7 professores do curso de enfermeiras, 4 escriturárias e 1 secretário, com apoio administrativo.

Esses dados deram origem a 2 quadros demonstrativos. O primeiro intitulado de Características do conteúdo do livro de ata (1921-1926) e o segundo Resultado dos exames da matéria de Administração da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, Seção Feminina (1921-1926).

Para analisar os resultados apresentados nos quadros demonstrativos utilizamos a estratégia de triangulação dos dados a outros documentos escritos, que subsidiaram o comentário do ensino da matéria de administração no curso de enfermeira para o funcionamento na Colônia de Mulheres Psicopatas do Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro.

O CONTEÚDO DA MATÉRIA DE ADMINISTRAÇÃO VEICULADO PELO LIVRO “CURSOS DE ENFERMEIROS”

O livro intitulado “Curso de Enfermeiros” de autoria do Dr. Adolpho Possollo (13), foi lançado em 1920, com o objetivo de contribuir para o ensino da enfermeira e do enfermeiro, tornando-os melhor capacitados no mesmo ano que o Ambulatório Rivadavia Corrêa foi inaugurado.

Na apresentação do livro o autor destaca que o conteúdo segue “a orientação do programma oficial estabelecido” que se refere ao conteúdo do Decreto 791/1890 quanto ao aspecto legal de criação da escola, correspondendo à proposta de ensino do curso de enfermeiras na EPEE, Seção Feminina (13:5 – 6).

Esse livro após meses de seu lançamento teve visibilidade na imprensa médica, com a seguinte nota:

Obra de 147 páginas com innumerables fotografías e gravuras, tem incontestável utilidade, ante o conteúdo que ella encerra e a ausencia entre nós de livros expressos para tal fim.

Nella, encontrará o leitor os conhecimentos necessários aos misteres de enfermeiro (12:201).

O livro com 147 páginas é dividido em 12 capítulos, composto de: Noções gerais de higiene; Noções gerais de anatomia; Noções gerais de fisiologia; Funções secretoras; Noções práticas de propedêutica clínica; Curativos e pequena cirurgia; Esterilizações especiais; Pequena cirurgia; Cuidados especiais a certa categoria de enfermos: balneoterapia; Administração interna e escrituração do serviço sanitário e econômico das enfermarias;

Material necessário às operações mais comuns; e Notas sobre o serviço sanitário de campanha (13)

O conteúdo da matéria de administração é chamado de “Administração interna e escrituração do serviço sanitário e econômico das enfermarias”, sendo o mesmo nome apresentado pelo Decreto 791/1890 e no Regimento Interno de 1921 no 10º capítulo. Esse capítulo ocupa 6 páginas com textos e modelos de impressos utilizados na Colônia de Mulheres Psicopatas, que subsidiavam os registros dos(as) enfermeiros(as) no cumprimento de suas competências.

A parte escrita refere-se às competências dos(as) enfermeiros(as) nas dependências da Colônia de Mulheres Psicopatas, no Engenho de Dentro, que por uma organização textual agrupamos em três grupos: responsabilidade dos registros, preparo do ambiente e assuntos correlatos e o cuidar do doente.

As competências dos enfermeiros(as) quanto aos registros eram de anotações, basicamente em livros. Os livros utilizados para os registros eram: Livro de Registro, Livro de Dietas, Livro de Medicamentos e Livro de Roupas.

No livro de registros o(a) enfermeiro(a) registrava o movimento de entrada e saída dos doentes, conforme descrito a seguir:

Em cada enfermaria há o livro de registro de doentes, onde são matriculados os doentes que entram e os que saem - a pedido, por curados ou por morte. Esse livro de movimento ira suas primeiras informações da papeleta que acompanha o doente à sua entrada (13:133).

Outro livro era das dietas, cujo(a) enfermeiro(a) anotava a cada dia as dietas prescritas pelos médicos para ser confeccionado o mapa geral de nutrição dos doentes internados, conforme aponta o seguinte fragmento:

Há também na enfermaria o livro de dietas em que cada dia são assinaladas as dietas ordinárias e extraordinárias, determinadas pelo medico, afim de ser levado de véspera à despensa, de onde é enviado o mappa geral das dietas de todas as enfermarias para a cozinha (13:134)

Já no livro de medicamentos o registro refere-se às drogas utilizadas nos doentes, que após seu preenchimento deveria ser encaminhado a farmácia, conforme o autor a seguir apresenta:

Há igualmente o livro de medicamentos, onde são lançadas todas as receitas assinaladas pelo medico nas papeletas. Essa transcrição pode ser feita pelo proprio medico ou por um interno. Aos enfermeiros compete, terminada a visita médica, enviar esse livro à pharmacia, afim de serem aviadas as fórmulas e recebe-lo mais tarde com estas (13:134).

No livro de roupas o(a) enfermeiro(a) deveria registrar o movimento, de entrada e saída, das roupas utilizadas no transito da enfermaria a lavadeira e vice-versa, conforme aponta o fragmento: “*Há, finalmente, o livro de roupas, onde são escripturadas as peças que entram, enviadas pela rouparia e as que saem para a lavanderia*” (13:134)

Ademais, cabia ao(a) enfermeiro(a) a responsabilidade do preenchimento do impresso de admissão, com os seguintes dados: nome, sexo, naturalidade, idade, cor, estado civil e data, com preenchimento na secretaria administrativa da Colônia e também o cartão de matrícula do doente. Outro impresso era a solicitação do pedido de material necessário para cada dia, que nas palavras de Possollo cabia “À enfermeira de cada gabinete compete fazer o pedido do material necessário para cada dia e constate de roupa e medicamentos, dando ao médico para assignar” (13:133-135).

Para as competências do preparo do ambiente e assuntos correlatos cabia o(a) enfermeiro(a) a responsabilidade pelo serviço de limpeza do ambiente hospitalar e conservação do instrumental e sua esterilização, bem como zelar pelo silêncio após às 8 horas da noite, que é descrito por Possollo da seguinte maneira:

Os enfermeiros são os responsáveis por todo o serviço de limpeza das enfermarias e dos consultórios e conservação do instrumental. Esta é da sua exclusiva competência e aquella é feita pelos serventes, sob sua direcção (...) Nas enfermarias de cirurgia, os enfermeiros são os encarregados da esterelisação de todo o material necessário para as operações. (...) Depois das 8 horas da noite o silêncio deve ser absoluto (13:135-136).

Já as competências para o cuidar do doente o(a) enfermeiro(a) deveria antes de mais nada acompanhar a visita médica, dando as informações necessários descritas como

Compete-lhes acompanhar a visita do médico, dando as informações pedidas, mostrando-lhe os mappas de temperatura e pulso, e ministrando dados sobre todas as occurencias havidas entre uma e outra visita (13:135).

Quanto aos cuidados diretos ao doente, cabia a(o) enfermeiro(a) o:

Preparo do doente – banho, raspagem de pellos, transporte para mesa de operações e desta para o leito, da vigilância do doente operado até ao seu despertar, acompanhando-lhe os movimentos, assignando as transições de pulso (...) injeções, dos balões de oxigênio, dos pequenos curativos, da mudança de roupa dos doentes operados ou immobilizados no leito por doenças especiaes, do catheterismo urethral, da applicação de comadres, da colheita de urina (13: 135- 136).

Além disso, o(a) enfermeiro(a) deveria distribuir as dietas e administrar os medicamentos. Os medicamentos, a serem administrados eram “(...) poções, pílulas, fricções, banhos medicamentosos, sacos de gelo, sacos quentes, ventosas, etc” (13: 136).

Diante do conteúdo da obra do Dr. Adolpho Possollo, nos seus 12 capítulos, somente o capítulo 10 apresenta as atividades, descritas pelo autor, como competências destes profissionais. Isso é compreensível, pois à época os médicos determinavam o que deveriam, ou não, ser de competência do(a) enfermeiro(a).

Nesta época, já existiam algumas literaturas destinadas à enfermagem^{vi}, mas que também eram escritas por outros médicos, cabendo ressaltar que desde 1859, Florence Nightingale (14) já tinha escrito o livro “Notes on Nursing”.

OS EXAMES PERIÓDICOS DAS ALUNAS NA MATÉRIA DE ADMINISTRAÇÃO

Os exames periódicos para as alunas do curso de enfermeiras desta instituição eram regidos pelo previsto no Regimento Interno da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência a Alienadas (1921). Este Regimento no capítulo 7 refere-se aos exames, assim, determinados:

Artigo 18 – Os exames serão oraes e praticos.

Parágrafo primeiro – As mesas examinadoras compor-se-ão dos Professores da serie respectiva, sob a presidencia do mais velho dentre elles.

Parágrafo segundo – cada examinador argüirá o examinando durante 15 minutos. (8: 224).

As características dos conteúdos do livro de ata delimitado no período de 1921 a 1926 identificou os nomes dos professores membros das bancas examinadoras, dos presidentes, das escriturárias e do secretário, que a seguir apresentamos no quadro demonstrativo I.

Quadro Demonstrativo I: Características do Conteúdo do Livro de Ata (1921-1926).

Características	Resultados
QUANTIDADE DE ATAS:	13
PERÍODO DAS ATAS	1921 – 1926
MEMBROS DAS BANCAS EXAMINADORAS	Ernani Lopes (1921 a 1925); Álvaro Cardoso (1921 a 1926); Gastão Guimarães (1923/24 e 1926); Alfredo Neves (1921 a 1925); Alberto Farani (1921/22 e 1925); Edilberto Campos (1923/24); Gustavo Resende (1926)
PRESIDENTES DAS BANCAS EXAMINADORAS	Ernani Lopes (1921 e 1922); Gastão Guimarães (1923/24 e 1926); Alberto Farani (1925).
ESCRITURÁRIO(A)S	Diva Laranja (1921 a 1923); Carolina Chaves e Costa (1924); Leopoldina Pinto (1925); Etelvina Torres Fonseca (1926).
SECRETÁRIO(A)S	Ernani Lopes (1926).

Fonte: Matriz de Análise

As Bancas Examinadoras eram formadas por 3 ou 4 professores. Cabe, porém destacar que os professores com frequência maior que 54%^{vii} em todas as bancas examinadoras eram: Álvaro Cardoso entre o ano de 1921 a 1926 nas 13 bancas; Ernani Lopes, no período de 1921 a 1925, em 10 bancas; e Gastão Guimarães nos anos de 1923 e 1924 em 4 e depois em 1926, em 3 bancas, totalizando 7.

Para os presidentes das bancas examinadoras utilizamos o mesmo critério acima, tendo como resultado: o médico Gastão Guimarães com 7 presidências nos anos de 1923, 1924 e 1926.

A Colônia de Mulheres Psicopatas sob direção do Dr. Gustavo Riedel, onde a escola estava anexa, contava ao mesmo tempo com alguns membros do corpo médico como professores e membros das bancas examinadoras, sendo eles: Ernani Lopez – subdiretor da Escola; Gustavo Rezende – psiquiatra assistente da Colônia; Álvaro Cardoso – administrador da Colônia; Alberto Farani – chefe do serviço de cirurgia geral do Ambulatório Rivadávia Corrêa; Alfredo Neves – chefe do serviço de pediatria do Ambulatório Rivadávia Corrêa; Edilberto Campos – chefe do serviço de oftalmologia do Ambulatório Rivadávia Corrêa; e Gastão Guimarães – chefe do serviço de otorhinolaryngologia do Ambulatório Rivadávia Corrêa (15: 7).

Das 4 escriturárias que se apresentaram nos achados, Diva Laranja foi a que escreveu mais exames, no total de 6 atas no período de 1921 a 1923.

Em 1926, por alteração do Regime Interno da Instituição de Ensino foram realizadas 3 atas. Cabe, porém ressaltar que nos anos anteriores os referidos exames ocorreram em 2 atas anuais.

Ainda em 1926, cabe ressaltar que o Dr. Ernani Lopes foi o secretário. Tendo como escriturária Etelvina Torres Fonseca. Fato este que inferimos em virtude da necessidade de maior organização dos exames em função da alteração do Regimento Interno (1926) que reconfigurou a distribuição das matérias no curso de enfermeiras, entre elas a matéria de administração do segundo ano para o primeiro.

O quadro demonstrativo II refere-se aos resultados dos exames das alunas realizados, no período de 1921 a 1926, com o quantitativo de alunas matriculadas, aprovadas e reprovadas, na matéria de administração. Nesse mesmo quadro é possível identificar que a partir de 1921 ocorre o crescimento do número de matrículas no curso.

Quadro Demonstrativo II: Resultado dos Exames da Matéria de Administração da EPEE, Seção Feminina (1921 – 1926).

ANOS	MATRICULADOS	RESULTADO DOS EXAMES	
		APROVADOS	REPROVADOS
1921	9	9	0
1922	10	10	0
1923	15	13	2
1924	13	12	1
1925	13	13	0
1926	35	35	0
TOTAL	95	92	3
%	100	96,84	3,16

Fonte: Matriz de Análise

O aumento de matrículas no curso é articulado a inauguração do Ambulatório Rivadávia Corrêa, criado em 1920, por meio da divulgação na Revista da Semana com o título “A Inauguração do Ambulatório Rivadávia Corrêa no Engenho de Dentro” (16), o que nos leva a inferência que a escola tentava manter viva a chama pela inserção da mulher no campo de atuação da saúde, através da profissão de enfermeira.

Esta inferência nos pautamos nos primórdios da profissionalização da enfermagem, por meio da criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, anexa ao Hospício Nacional de Alienados, quando o Jornal do Commercio naquela época registra que:

Se para os homens é de vantagens uma tal criação, muito maiores são ellas, em relação as mulheres, a cuja actividade abre maior horizonte e prepara-lhes um futuro no qual poderão prestar relevantes serviços (17:1).

No período de 1923 a 1924 ocorreram 3 reprovações das 28 alunas matriculadas na matéria de administração. Isto pode ter ocorrido em represália à saída das enfermeiras formadas pela Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto em busca de novos campos de atuação da saúde, como é descrito a seguir:

(...) deserção de Enfermeiras que, tendo passado dous longos annos como alunas, cursando a nossa Escola e trabalhando em nossos pavilhões, mal recebem o diploma, saem em revoada, recusando muitas vezes os logares que aqui lhes são offerecidos e forçando-nos acceitar gente estranha como serventes, para, ao depois, então, fazer promoções. É que a vida lá fora lhe é mais promissora (18:133).

A evasão das recém-formadas, também pode ser entendida pela concorrência entre as escolas à época existentes, como, por exemplo, a Escola Prática da Cruz Vermelha Brasileira no Rio de Janeiro, que já formavam suas profissionais desde 1917.

A Cruz Vermelha Brasileira, em 1923, já tinha formado 41 enfermeiras e que ao articularmos com a propaganda institucional na Revista Fon-Fon com o título “Casa de Saúde Dr. Estellita Lins” apresenta uma fotografia do corpo de enfermeiras. Essa fotografia inferimos serem as enfermeiras oriundas da Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira, devido aos atributos pessoais apresentados em suas vestimentas (19 e 20).

Outra possibilidade é que neste período já se tinha em funcionamento a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, desde 1923, com formatura prevista para o ano de 1925. Porém, essas enfermeiras iriam atuar no âmbito da saúde pública do país.

A presença desta instituição no campo da saúde pode não ter causado a evasão das enfermeiras da Colônia de Mulheres Psicopatas no Engenho de Dentro, mas infiro a possibilidade da influência em saber que novas profissionais estariam prestes a entrarem no campo de atuação da saúde.

Em 1926, ocorre um aumento de aproximadamente 4 vezes mais de alunas matriculadas do que no ano de 1921. Isto pode ter ocorrido, em virtude da alteração do capítulo II do Regimento Interno da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras de 1926, quando foi reconfigurado a distribuição das matérias no curso de enfermeiras.

A alteração no Regimento Interno da Instituição de ensino, faz com que a escola reconfigure seu currículo, adequando suas matérias. Esta reconfiguração passou a matéria de administração intitulada “Administração interna, escrituração do serviço sanitário e econômico das enfermarias” da segunda série para a primeira com o nome de “Organização e administração sanitárias, economia interna e escrituração ética do enfermeiro”, podendo ser considerado como período de adequação do curso mediante as modificações ocorridas no currículo.

A reconfiguração articulada ao Decreto 16.782-A/1925, que entre as suas disposições, menciona a organização do Departamento Nacional de Ensino e a reforma do ensino secundário e superior, o que nos faz vislumbrar a possibilidade da adequação do currículo da escola para aquele momento mediante ao exposto (21).

A CONTRIBUIÇÃO DA MATÉRIA DE ADMINISTRAÇÃO NO CURSO DE ENFERMEIRAS DA ESCOLA PROFISSIONAL ENFERMEIROS E ENFERMEIRAS, SEÇÃO FEMININA, PARA O FUNCIONAMENTO DA COLÔNIA DE MULHERES PSICOPATAS

O ensino da matéria de administração no curso de enfermeiras da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, Seção Feminina, faz-nos depreender que não ocorria desprovido de interesses institucionais, pois o professor responsável pela mesma deveria ser, segundo o Regimento Interno da Instituição de ensino do ano de 1921, apresentado em seu capítulo III intitulado “Dos Professores” que:

Artigo 5^o – (...) da alínea g (administração interna, etc.) ser regida pelo Administrador, pelo Chefe de Secretaria, ou por funcionário, conforme a indicação do Director Geral ou dos Directores das Colônias servindo os professores no anno lectivo e podendo ser reconduzidos.(8:221)

Neste sentido, o professor responsável pela matéria de administração era o Dr. Álvaro Cardoso, Administrador da Colônia de Mulheres Psicopatas, que em 1923 recebeu elogio do Diretor institucional, Dr. Gustavo Riedel, pelos serviços prestados, conforme registro encaminhado e publicado no Relatório do Ministério da Justiça e de Negócio do Interior:

Devido ao auxilio prestimoso e eficiente do administrador Dr. Álvaro Cardoso, nesse particular, tudo o que foi realizado, attestando hoje a Colônia no traçado dos seus jardins e dos seus parques o que valeu a sua capacidade (...) (18: 94).

Ao articularmos a matéria de administração com o professor responsável pela mesma, inferimos que o interesse no conteúdo da matéria era de condicionar as alunas aos passos e regimes administrativos que deveriam seguir, para assegurar a boa administração das enfermarias e, que por consequência contribuía para manter a qualidade dos serviços do Diretor Administrativo à instituição.

Outra inferência refere-se à garantia da administração institucional sob a égide da medicina. Isto porque até 1890, as Irmãs de caridade no Hospício Nacional de Alienados, na Praia da Saudade, eram até então as administradoras, quando por intervenção governamental foram substituídas pelas enfermeiras a serem contratadas vindas da França. Essa substituição deve-se ao fato de que “por motivos de fácil intuição o regulamento tinha em vista incumbir ao serviço das enfermeiras pessoas idôneas, sem falsos preconceitos religiosos” (9: 81).

Cabe ainda ressaltar que na Santa Casa de Misericórdia, no Rio de Janeiro, as Irmãs de Caridade eram as responsáveis pela administração institucional, sendo uma tradição desde 1852, ano de sua inauguração (23).

Diante do exposto, entendemos que a formação das enfermeiras da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, Seção Feminina, no Engenho de Dentro era direcionada para garantir a qualidade da administração institucional e o controle dos médicos sob as

atividades das enfermeiras, o que ratifica a presença do Diretor Administrativo em todas as bancas examinadoras, bem como ser ele o responsável pela matéria de administração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A matéria de administração veiculada no livro "Curso de Enfermeiros" do Dr. Adolpho Possollo, como foi descrito no decorrer deste estudo, apresentou as competências do(a) enfermeiro(a). Essas competências foram evidenciadas em três grupos: responsabilidade dos registros, preparo do ambiente e assuntos correlatos e o cuidar do doente.

Entre os três grupos de competências metade delas correspondem à administração no seu nível mais simples, sendo elas: os registros nos livros de dietas, medicamentos; o prestar contas etc. A outra parte corresponderam as atividades práticas da enfermagem no que diz respeito à assistência aos doentes, ao preparo dos doentes, administrações de medicamentos e dietas.

Este fato ratifica que a matéria de administração era uma estratégia de ensinar a enfermagem, pois além de ser regida pelo Dr. Álvaro Cardoso, administrador da Colônia de Mulheres Psicopatas, estas competências eram traçadas pelos médicos desta instituição baseados no aprendizado dos conteúdos no interesse institucional, pois não existia uma matéria chamada enfermagem. Para se ter uma matéria de enfermagem, teria que se caracterizar um saber e ao caracterizar o mesmo estaria afirmando que aquele agente não era adequado para ensinar este saber.

Enfim, a matéria de administração tinha interesse em garantir e assegurar a qualidade dos serviços prestados pela Colônia, pelas alunas condicionadas aos passos e regimes administrativos institucional.

NOTAS

ⁱ A PALAVRA MATÉRIA É A NOMENCLATURA À ÉPOCA UTILIZADA, ATUALMENTE INTITULADA DE DISCIPLINA, QUE NO ESTUDO MANTEREI A TERMINOLOGIA DA ÉPOCA.

ⁱⁱ NOME COMPLETO É GUSTAVO KOHLER RIEDEL. SEU SOBRENOME É DE ORIGEM SAXÔNICA, COM DESCENDÊNCIA NORTE-AMERICANA E GERMÂNICA, (ALMEIDA, 1943, 295) QUE NO PRESENTE ESTUDO IRA SER CHAMADO POR GUSTAVO RIEDEL POR SER ASSIM CONHECIDO NO MEIO MÉDICO.

ⁱⁱⁱ TERMINOLOGIA UTILIZADA À ÉPOCA, PODENDO SER ENTENDIDO COMO PRIMEIRO ANO.

^{iv} SENDO QUE TRÊS NOMES IDENTIFICAMOS PELAS FICHAS DE INSCRIÇÃO ENCONTRADOS NO ARQUIVO SETORIAL ENFERMEIRA MARIA DE CASTRO PAMPHIRO, SENDO ELES: ALBERTINO GOMES BARRETO: BRASILEIRO, CONCEIÇÃO DA SILVA CARVALHO: PORTUGUESA E HENRIQUETA ROSAS: PORTUGUESA, MAS DIVERGE DA LISTAGEM NOMINAL DE FORMANDO QUE INCLUI OS NOMES DE JOAQUIM DIAS PAREDES, AURELIANO FRANCISCO DE CARVALHO E JOAQUIM JOSÉ SEABRA (RELATÓRIO DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES, 1906).

^v ALTERAÇÃO DA TERMINOLOGIA ANTERIORMENTE UTILIZADA COMO SÉRIE

^{vi} LITERATURA NACIONAL: ERA O LIVRO DO MÉDICO DR. GETÚLIO DOS SANTOS COM DUAS EDIÇÕES À ÉPOCA (1916 E 1918) INTITULADO "LIVRO DO ENFERMEIRO E DA ENFERMEIRA". QUANTO À LITERATURA INTERNACIONAL PODEMOS CITAR, POR EXEMPLO, O LIVRO DO MÉDICO ALEMÃO J. HARING COM O TÍTULO DE "O LIVRO DA ENFERMEIRA. GUIA DE PRIMEIROS SOCORROS EM CASA, NOS HOSPITAIS E NA GUERRA" ORIGINAL DE 1910 COMO TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS EM 1916.

^{vii} OPTOU-SE PELO PERCENTUAL DE 54%, EM VIRTUDE DE SEREM 13 ATAS, O QUE CORRESPONDE A 7.

REFERÊNCIAS

Annaes da Colônia de Psychopatas do Engenho de Dentro. **Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto**. Rio de Janeiro. Ribeiro Heitor & Cia. 1928. p. 7.

Annaes da Colônia de Psychopatas do Engenho de Dentro. **Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto**. Rio de Janeiro. Ribeiro Heitor & Cia. 1936. p. 161 - 226.

Brazil-Medico. Curso de Enfermeiro. In: **Revista Brazil-Medico**. RJ. Ano XXV. Número 16. 26/03/1921. p. 201.

CÂNDIDO, R. O. **O Ensino de enfermagem Psiquiátrica na Escola Profissional de Enfermeiras “Alfredo Pinto” – 1921/1927**. Rio de Janeiro, 2006. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UNIRIO. Rio de Janeiro, 2006.

CARDOSO, A. As Colônias de Alienados, Retrospecto e visão futura da Colônia de Psychopatas no Engenho de Dentro. In: **Annaes da Colônia de Psychopatas do Engenho de Dentro**. Rio de Janeiro. Gomes Pereira. 1929. p. 48.

COSTA, Z.S. **Curso de Enfermeiros da UNIRIO**. Rio de Janeiro. 1984 . Anexo 1 Decreto 16.782-A/1925. 33 páginas.

Cruz Vermelha Brasileira. **Histórico da Cruz Vermelha Brasileira (1908-1923)**. Rio de Janeiro. Órgão Central. Cruz Vermelha. 1923. p. 189.

FERREIRA, A.B.H. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1999. 2128 páginas.

Jornal do Commercio. **Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras**. Seção Gazetilha. Rio de Janeiro. 1º de outubro de 1890. p. 1.

Ministério da Justiça e Negócios do Interior: **Relatório apresentado pelo Ministro da Justiça e Negócios do Interior Dr. João Luiz Alves**. Junho 1923. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1923. p. 94.

Ministério da Justiça e Negócios do Interior: **Relatório apresentado pelo Ministro da Justiça e Negócios do Interior Dr. Affonso Penna Junior – Correspondente ao anno de 1924**. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1926. p. 133.

MOREIRA, A. **Profissionalização da Enfermagem Brasileira: o pioneirismo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (1890 – 1920)**. São Paulo. Universidade de São Paulo/USP, 2003 Tese [Doutorado em Enfermagem].

MOREIRA, A. Desmistificando a Origem da Enfermagem Brasileira. In: **História da Enfermagem – Versões e Interpretações**. 1ª Edição. Rio de Janeiro. Revinter. 1995. p. 59.

MOREIRA, A. Desmistificando a Origem da Enfermagem Brasileira. In: **História da Enfermagem – Versões e Interpretações**. 2ª Edição. Rio de Janeiro. Revinter. 2002. p. 81-95.

NEVES, Alfredo. Gustavo Riedel e o Ambulatório Rivadávia Correia. In: **Anais da Colônia Gustavo Riedel**. Rio de Janeiro. Imprensa Oficial. 1943. p. 283.

NIGHTINGALE, F. **Notas sobre Enfermagem**. Tradução: Amália Correia de Carvalho. Ribeirão Preto, SP. 1989. 174 páginas.

PADILHA, M.I.C.S. **A mística do Silêncio: A Enfermagem na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro no Século XIX**. Pelotas – RS. 1998. 238 páginas.

PEDRO, Miguel. Recordações de Gustavo Riedel. In: **Anais da Colônia Gustavo Riedel**. Rio de Janeiro. Imprensa Oficial. 1943. p. 291.

PORTO, F.R. **Ritos e Emblemas da Enfermagem Brasileira: a imprensa ilustrada como veículo de divulgação da imagem da enfermeira, 1917-1925**. Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery. UFRJ. [Texto preliminar da qualificação da Tese de Doutorado], 2006, p. 38, 94 e 95.

POSSOLO, A. **Curso de Enfermeiros**. Rio de Janeiro. Leite Ribeiro & Maurillo, 1920. 147 páginas.

Revista da Semana. A Inauguração do Ambulatório Rivadávia Corrêa no Engenho de Dentro. In: **Revista da Semana**. Ano 21. Número 20. 13/06/1920. p. 23.

Revista Fon-Fon. Um novo e importante estabelecimento hospitalar. A inauguração da Casa de saúde Dr Estellita Lins. In: **Revista Fon-Fon**. Ano 16. Número 39. 30/09/1922. p. 41.

REZENDE, G. Gustavo Riedel Administrador. In: **Anais da Colônia Gustavo Riedel**. Rio de Janeiro. Imprensa Oficial. 1943. p. 288-297.

SANTOS, A. M. et al, **História do Brasil: de terra ignota ao Brasil atual**. Rio de Janeiro. Log On Editora Multimídia, 2002. p. 251.

ISSN 1695-6141

© [COPYRIGHT](#) Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia